

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM ABAETETUBA, PA, ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022

Jardeson Fontes da Silva

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/8325472138658446> _

Alessandra Felix Andre Braga

Hermínio Benitez Rabello Mendes

Anna Luisa Soares Pereira

Marluce Sampaio Nobre Barbosa

Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro

Clarissa Brasil Xavier Teixeira

Jesuane Cavalcante Melo de Moraes

Raquel Machado Borges

Samara Pereira Mota

Tárcila Cristina Cunha Cavalcante

Cristina Limeira Leite

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

RESUMO

Este estudo analisa os casos de LTA no município de Abaetetuba, Pará, entre 2012 e 2022, com base em dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram registrados 639 casos confirmados no período, com um pico de incidência em 2015. A análise revelou maior prevalência entre homens (473 casos) e na faixa etária de 20 a 39 anos, grupo com maior exposição a atividades ao ar livre, principalmente nas zonas de transmissão. A maioria dos casos ocorreu em pessoas com baixa escolaridade, o que sugere que a falta de informação e o acesso restrito a cuidados preventivos podem contribuir para a alta incidência da doença. A redução no número de casos após 2015 pode estar associada a ações de controle e prevenção, embora a doença ainda seja um problema significativo na região, exigindo maior vigilância. A maior parte dos casos foi diagnosticada em pessoas com ensino fundamental incompleto, destacando a relação entre condições socioeconômicas e a prevalência da doença. Além disso, aproximadamente 7% dos casos

envolveram abandono de tratamento, o que ressalta a importância de um acompanhamento contínuo. Este estudo enfatiza a necessidade de ações de saúde pública mais eficazes, que envolvam a comunidade e os profissionais de saúde, para reduzir a incidência da LTA e mitigar seus impactos, especialmente nas populações vulneráveis de Abaetetuba.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania. Epidemiology. Phlebotominae

EPIDEMIOLOGY OF TEGUMENTARY LEISHMANIASIS IN ABAETETUBA, PA, FROM 2012 TO 2022

ABSTRACT

This study analyzes cases of American Tegumentary Leishmaniasis (ATL) in the municipality of Abaetetuba, Pará, between 2012 and 2022, based on data from the System of Information on Notifiable Diseases (SINAN). A total of 639 confirmed cases were recorded during this period, with a peak in incidence in 2015. The analysis revealed a higher prevalence among men (473 cases) and in the age group of 20 to 39 years, a group with greater exposure to outdoor activities, particularly in transmission zones. Most cases occurred in individuals with low education, suggesting that lack of information and restricted access to preventive care may contribute to the high incidence of the disease. The reduction in the number of cases after 2015 may be associated with control and prevention actions, although the disease remains a significant problem in the region, requiring greater vigilance. The majority of cases were diagnosed in individuals with incomplete elementary education, highlighting the relationship between socioeconomic conditions and disease prevalence. Additionally, approximately 7% of cases involved treatment abandonment, emphasizing the importance of continuous monitoring. This study highlights the need for more effective public health actions that involve the community and healthcare professionals to reduce the incidence of ATL and mitigate its impacts, especially in vulnerable populations in Abaetetuba.

KEY-WORDS: Leishmania. Epidemiology. Phlebotomine sandflies.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença infecciosa parasitária causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida pela picada de fêmeas contaminadas de flebotomíneos. O ciclo de vida desse protozoário possui dois estágios: a forma amastigota, que se desenvolve dentro das células dos hospedeiros mamíferos, e a forma promastigota, que ocorre no vetor (Bekhit et al., 2018).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença tropical infecciosa não transmissível que provoca úlceras em pele e mucosas, afetando tanto seres humanos quanto animais domésticos e selvagens. Popularmente, é conhecida como “ferida brava” ou

“úlceras de Bauru” (Brasil, 2017). A LTA é caracterizada pelo surgimento de pápulas em uma ou várias regiões da pele, que podem evoluir para úlceras com bordas elevadas e fundo granuloso, geralmente sem dor. Em alguns casos, também atinge mucosas, principalmente nas regiões nasal, faríngea, laríngea e oral (Brasil, 2013).

No contexto da saúde pública, a LTA emerge como uma preocupação epidemiológica significativa em regiões endêmicas, como o município de Abaetetuba, localizado na região amazônica do Pará. O aumento da incidência e a complexidade dos fatores que influenciam sua transmissão destacam a importância de compreender o perfil epidemiológico da LTA nessa localidade. Diante da falta de estudos abrangentes específicos para Abaetetuba, este trabalho tem como objetivo analisar dados epidemiológicos da LTA no município ao longo de um período de onze anos, de 2012 a 2022.

METODOLOGIA

Este estudo epidemiológico descritivo de caráter ecológico tem enfoque sociodemográfico e foi realizado por meio de consulta à base de dados do DATASUS - TABNET, do Sistema Nacional de Informação de Agravos (SINAN). Foram analisados casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) ocorridos no município de Abaetetuba, Pará, no período de 2012 a 2022, totalizando 639 registros.

Os dados foram organizados com base em variáveis como sexo (masculino e feminino), faixa etária, escolaridade e evolução clínica dos pacientes acometidos pela doença. Para apresentar os achados da análise descritiva, foram elaborados gráficos e tabelas no Microsoft Excel, o que facilitou a visualização dos dados. Em seguida, esses resultados foram comparados com a literatura existente, possibilitando a validação das hipóteses iniciais do estudo e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do impacto da LTA em Abaetetuba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta os registros de casos confirmados de leishmaniose em Abaetetuba-PA, no período de 2012 a 2022. Destaca-se o ano de 2015, que registrou uma alta incidência, com mais de 200 casos confirmados. Entretanto, ao longo dos anos seguintes, observou-se uma redução considerável no número de casos, o que pode estar associado tanto a iniciativas de promoção à saúde quanto a uma possível subnotificação.

Tabela 1: Casos confirmados de Leishmaniose tegumentar em Abaetetuba-PA entre 2012 a 2022.

Ano	n
2012	72
2013	29
2014	83
2015	201
2016	52
2017	54
2018	37
2019	41
2020	14
2021	23
2022	33
Total	639

Fonte: DataSUS/TABNET, 2024.

Embora tenha ocorrido uma redução no número de casos, a leishmaniose ainda se mantém prevalente no município, destacando a necessidade de intervenções contínuas para reduzir sua incidência e impacto na saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), “as leishmanioses são antroponoses consideradas um grande problema de saúde pública, representando um complexo de doenças com amplo espectro clínico e diversidade epidemiológica.” Esse cenário reforça a importância de ações direcionadas para o controle e prevenção da doença na região.

Tabela 2: Casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar por sexo em Abaetetuba-PA entre 2012 a 2022.

Ano	Masculino	Feminino
2012	54	15
2013	49	16
2014	62	22
2015	63	42
2016	38	7
2017	36	19
2018	39	8
2019	33	9
2020	30	17
2021	33	4
2022	36	7
Total	473	166

Fonte: Fonte: DataSUS/TABNET, 2024

A análise da Tabela 2 revela uma prevalência mais alta de leishmaniose em homens, com 473 casos registrados entre 2012 e 2022, em comparação a apenas 166 casos em mulheres. Esses dados estão em conformidade com o Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar do Ministério da Saúde (2017), que também indica maior representatividade da doença entre homens. Essa diferença de gênero pode estar associada a fatores como a maior frequência de atividades ao ar livre e a maior exposição dos homens a áreas endêmicas (Abraão et al., 2020).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, a distribuição dos casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana por faixa etária no município de Abaetetuba – PA, entre 2012 e 2022, mostra uma predominância significativa na faixa de 20 a 39 anos, que representa 49,03% do total de casos confirmados em todas as idades. A preocupação com a carga horária de trabalho pode levar à negligência em medidas preventivas, como o uso de repelentes durante o dia (Abraão et al., 2020).

Tabela 3: Casos confirmados por faixa etária detalhada segundo o ano do diagnóstico.

Ano	< 1	1-4	5-9	10-14	15-19	20-39	40-59	60-64	65-69	70-79	> 80	Total
2012	-	2	5	7	7	47	23	-	-	-	-	91
2013	-	5	3	3	6	46	16	2	3	2	-	86
2014	2	-	4	9	12	65	24	1	3	1	1	122
2015	7	3	5	22	21	82	66	4	2	-	1	213
2016	-	-	2	1	3	25	16	4	-	1	-	52
2017	-	-	2	4	14	33	20	1	1	-	-	75
2018	-	1	1	1	3	24	15	-	1	-	1	47
2019	-	-	-	-	4	27	9	1	1	-	-	42
2020	-	-	-	4	1	26	12	2	1	1	-	47
2021	-	-	-	1	3	23	5	4	2	-	-	38
2022	-	-	2	2	13	32	11	-	2	-	2	64
Total	9	11	24	54	87	430	217	19	16	5	5	877

Fonte: DataSUS/TABNET, 2024.

Esse dado pode ser explicado pela maior exposição dos indivíduos economicamente ativos a atividades laborais, que os colocam em contato frequente com áreas de transmissão extradomiciliar. A preocupação com a carga horária de trabalho pode levar à negligência em medidas preventivas, como o uso de repelentes durante o dia (Abraão et al., 2020).

Tabela 4: Casos confirmados por Escolaridade segundo o ano do diagnóstico.										
Ano	Ign/Branco	Analfabeto	1ª-4ª	5ª-8ª	EM incompleto	EM completo	Educação Superior incompleto	Educação Superior completo	Não se aplica	Total
2012	13	1	32	14	10	11	-	4	6	89
2013	15	-	28	13	3	14	1	-	12	81
2014	27	1	29	21	11	13	-	6	14	111
2015	102	2	40	22	12	9	1	1	24	201
2016	21	1	7	7	5	4	-	1	6	47
2017	27	-	19	12	3	8	1	2	3	72
2018	14	-	13	4	4	4	1	1	6	42
2019	18	-	3	4	2	8	-	2	5	37
2020	23	-	6	6	2	4	-	3	3	44
2021	19	-	3	2	2	8	1	2	1	37
2022	41	1	5	2	-	6	1	3	6	59
Total	320	6	185	107	54	89	6	25	85	877

Fonte: DataSUS/TABNET, 2024

Conforme os dados apresentados na Tabela 4, observa-se que a maioria dos casos confirmados de leishmaniose ocorre em indivíduos com escolaridade entre a 1ª e a 4ª série incompleta do ensino fundamental, representando 21,09% do total de casos confirmados (excluindo os casos ignorados/brancos). Em contrapartida, pessoas com ensino médio incompleto ou completo apresentam uma menor incidência da doença, com apenas 3,53% dos casos, também excluindo os dados ignorados/brancos. Esse padrão sugere que indivíduos com maior escolaridade têm melhor acesso a informações de promoção da saúde, o que facilita a adoção de medidas preventivas e de cuidados básicos contra a leishmaniose (Ferreira e Ferreira, 2022).

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma disparidade na incidência de leishmaniose entre homens e mulheres, com maior prevalência no sexo masculino ao longo do período estudado, possivelmente devido a fatores como maior exposição em áreas endêmicas. Além disso, aproximadamente 7% dos casos registraram abandono do tratamento, ressaltando a necessidade de vigilância e acompanhamento constante para garantir a eficácia da cura e interromper a transmissão da doença. Observou-se também uma maior prevalência

de casos em indivíduos com idades entre 20 e 39 anos, assim como em pessoas com baixa escolaridade. Este estudo sublinha a importância de uma abordagem colaborativa e integrada para o combate à leishmaniose, que envolva profissionais de saúde, comunidades locais, governos e organizações não governamentais.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, Luciano Sami de Oliveira et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, 2020. Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

BEKHIT, A. A. *et al.* Leishmania treatment and prevention: Natural and synthesized drugs. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 160, p. 229-244, 2018. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2013. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2017. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

FERREIRA, F. da C.; FERREIRA, N. R. Perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana na Região Amazônica, Brasil, entre 2010 e 2019. **Scientia Médica**, v.32, n.1, p. 41331, 2022. Acesso em 22 de maio de 2024.